



Título: INFLUÊNCIA DA IMAGEM CORPORAL NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS OBESAS

Curso: Educação Física

Data do Cadastro: 05/09/2016

Linha de Pesquisa: 17

Grupo de Pesquisa: 96

Período de Realização: 05/09/2016 a 25/11/2016

Assunto/Tema

O Assunto apresentado no seguinte trabalho se desenvolverá em torno da obesidade infantil. O tema de abordagem será a influência da imagem corporal no desenvolvimento motor de escolares obesos.

Hipótese

- Não há correlação entre a imagem corporal de crianças obesas em relação ao seu desenvolvimento motor. - Existe correlação entre a imagem corporal de crianças obesas em relação ao seu desenvolvimento motor.

Fundamentação

2.1.1 – Obesidade infantil

A obesidade é um distúrbio nutricional e metabólico caracterizado pelo aumento da massa gordurosa ou excesso de tecido adiposo no corpo. Mantendo-se associada a fatores genéticos e/ou ambientais, apresentando o sedentarismo e os maus hábitos alimentares, como seus potencializadores (ABESO, 2011).

É fato que a obesidade se expande de forma alarmante, determinando graves complicações na infância e na idade adulta. Com base nisso a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008-2009), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2008), em parceria com o Ministério da Saúde, diz que no Brasil, 34,8% dos meninos e 32% das meninas estão com sobrepeso; 16,6% e 11,8%, respectivamente, estão obesos, ou seja, um percentual de 20% a 30% das crianças brasileiras apresentam sobrepeso ou obesidade.

Para o Ministério da Saúde (2009), a obesidade infantil faz jus a uma devastadora questão de saúde pública, levando em consideração os dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) fornecidos pelo IBGE, uma a cada três crianças com idades entre cinco e nove anos estão acima do peso recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde. Entre os jovens de 10 a 19 anos, a porcentagem de obesos passou de 3,7% em 1970 para 21,7% em 2009.

Em Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada em 2008-2009, o peso excessivo associado à obesidade em crianças até os nove anos foi de 33,5% e 14,3%, correspondendo a aproximadamente um terço do número final de casos no gênero feminino e quase metade no masculino.

O alto percentual de obesidade infantil no Brasil, pode ser justificado não só pela cultura alimentar inadequada dos pais, mas também pelo avanço tecnológico baseado na comodidade das ações diárias (ABDULAH et al, 2014). Como resultado dessa relação entre os dois indicadores, observa-se o baixo nível de atividade física e a presença cada vez maior do sedentarismo (MELO, 2004).

2.1.2 – Imagem corporal

O termo Imagem Corporal vem sendo referenciado como Esquema do Corpo, o que vem apresentando negações a determinadas definições e muitas confusões voltadas aos métodos e conceitos de abordagem científica (PAILLARD, 2001). A utilização do termo no seu sentido mais amplo é uma maneira de estabelecer igualdade entre os fatores determinantes da imagem corporal (THOMPSON ECOOVERT, 1999).

As etapas de construção do esquema corporal classificam-se em: satisfação com o peso e com o corpo, percepção do tamanho, avaliação e orientação da aparência, estima corporal, corpo e padrão ideal, percepção, distorção e desordem corporal, dentre outras. Destas medidas, as validadas para avaliar crianças são a estima corporal e de aparência – pois enfatiza a face, cabelo, aparência em geral –, insatisfação corporal e mudanças do peso e formato do corpo, examinando o corpo por áreas específicas, onde a criança identifica qual parte mais é incomoda (THOMPSON, SMOLAK, 2001).

As concepções da imagem do próprio corpo são moldadas desde a infância até a puberdade, onde a forma e o peso são indicadores primários para a insatisfação corporal, pois, em uma era onde a aparência desempenha um papel de legitimação social, a mesma torna-se sinônimo de poder (ANDRADE E BOSI, 1998). Sendo o corpo magro considerado saudável e modelo de beleza, enquanto o corpo acima do peso é considerado como descuido (PINHEIRO, GIUGLIANI 2006; 2007).

Ao segundo ano de vida, a imagem corporal da criança já está formada. Entretanto apenas no sétimo ano de vida, apresenta noções voltadas as dimensões do próprio corpo, iniciando uma preocupação ao identificar mudanças. Logo, ao inserir-se num grupo, sua relação com o alimento ingerido sofrerá mudanças, tornando o ato alimentar um fator determinante para inclusão social (GALLAHUE & OZMUN, 1995; 2001).

Em estudo recente, que teve como objetivo analisar a insatisfação e a não aceitação do próprio corpo, observou-se que, um número expressivo de crianças apresentaram distorção da imagem corporal, especialmente nos extremos do caso, ou seja, identificações como obesas e com baixo peso (CECCHETTO et al 2015).

2.1.3 – Desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e diretamente relacionado ao tempo de vida em que o ser humano adquire uma grande quantidade de habilidades motoras, estas que se iniciam com movimentos básicos e desordenados e evoluem para execuções complexas e regradas, estabelecendo ligação entre o indivíduo e o meio ambiente (GALLAHUE et al 2005). Com isso, abordando transformações contínuas do comportamento motor, uma vez que se refere ao controle e movimentação do corpo (HAYWOOD; GETCHELL, 2004).

Para compreender as mudanças no crescimento e desenvolvimento motor, torna-se necessário o entendimento do comportamento motor, que nada mais é do que, a interação entre o desenvolvimento e a aprendizagem motora do indivíduo. Estudos analisam o comportamento humano em diferentes níveis, desde o mais específico - por exemplo, o bioquímico - até o mais amplo - por exemplo, o sociológico (PATTEE, 1978, 1982). Mesmo que os conhecimentos e estudos voltados a esse campo sejam poucos, estas análises abrem caminho para um processo de investigação futura (TANI, 2006).

São vários os estágios de comprometimento relacionados ao crescimento e desenvolvimento de uma criança levando em consideração o cronograma individual para aquisição das capacidades de movimentação. O mediador, seja ele professor ou pai, não deve permitir que a criança foque em apenas uma atividade, pois, o objetivo é que ela desenvolva por inteiro seu espaço motor (GALLAHUE, 2003).

Ao abordar o desenvolvimento motor de crianças obesas, estudos demonstram que o atraso motor não se encontra apenas nas habilidades motoras fundamentais de locomoção e controle de objetos (AMORIN et al 2006), mas também na variação dos componentes perceptivos-motores e no equilíbrio (BIGOTI, TOLOCKA, 2005).

Apesar de o desenvolvimento motor estar relacionado à saúde, não se torna dependente dela (GALLAHUE, 2005). Portanto, é válido dizer que, as variações nas possibilidades quantitativas e qualitativas de um movimento decorrem dos estímulos recebidos de múltiplos fatores, especificamente a relação entre bloqueios impostos pelo organismo, ambiente e tarefa (NEWELL, 1986).

Problema

Qual a influência da imagem corporal no desenvolvimento motor de crianças obesas?

Justificativa

A fim de justificar o presente estudo, foram retirados artigos das bases de dados Lilacs e Scielo, utilizando como descritores a Obesidade Infantil a Imagem Corporal e o Desenvolvimento Motor obteve-se 1333 artigos ao todo. Para selecionar artigos modelos a fim de fundamentar a pesquisa, utilizaram-se como critério de inclusão os estudos que não apresentaram correlação entre os descritores .

A obesidade infantil é um fator determinante para várias doenças, como diabetes melito tipo dois, hipertensão arterial e acidentes como, infarto agudo do miocárdio e AVC. (PAZIN; FRAINER; MOREIRA, 2006). Além de estar diretamente associada a pior qualidade de vida e atraso nas habilidades motoras, apresenta reflexos devastadores sob a saúde na vida adulta, pois o desenvolvimento psicomotor destas crianças é comprometido de maneira negativa, causando desvios no seu esquema corporal (MELO, 2011).

Outro aspecto ligado ao desempenho motor de crianças com IMC elevado encontra-se na reprodução da imagem corporal, onde a insatisfação com o seu esquema corpóreo durante a infância é um fator concomitante para a aquisição de alterações no comportamento alimentar. Isto, associado à referência de “beleza ideal” gera estigmas de personalidade que refletem na baixa percepção e satisfação da criança, permitindo que ela se sintaincompetente e desmotivada em relação à própria performance em atividades exigidas para sua faixa etária (LIMA; SARAIVA, 2014).

As insatisfações e distorções do corpo na infância necessitam de uma implantação de instrumentos voltados à avaliação e tratamento destes indicadores (PINHEIRO E JIMENÉZ, 2014), porém, a pesquisa direcionada à imagem corporal exige um conhecimento teórico pertinente e estruturado, além de um planejamento cuidadoso na escolha da metodologia ideal para coletar e interpretar os dados. No caso de uma pesquisa matemática, ou seja, quantitativa, é preciso associar a coleta com os relatos do sujeito, para que o processo não gere distorções na literatura do campo de pesquisa (THOMPSON, 2004).

Tendo em vista que a obesidade, o desenvolvimento motor e a imagem corporal são fatores presentes na vida da criança, compreender a associação da imagem corporal em relação á obesidade torna-se importante para o futuro da criança, sendo assim, este estudo justifica-se por propor uma correlação entre estas variáveis visando compreender a associação das mesmas no desenvolvimento integral do individuo.

Esta pesquisa tem como foco, analisar a influenciada imagem corporal da criança obesa no seu desenvolvimento motor diante das figuras de silhuetas, verificando a possível presença de lacunas e limitações traçadas durante a investigação, cujas respostas implicarão no desenvolvimento motor da criança obesa.

Objetivo Geral

Verificar a influência da imagem corporal no desenvolvimento motor de crianças obesas.

Objetivo da Pesquisa

Objetivo Específico

- Avaliar medidas de peso, estatura e fazer o cálculo de IMC;
- Avaliar a imagem corporal;
- Classificar o estado nutricional das crianças;
- Identificar o nível de desenvolvimento motor das crianças;
- Comparar o nível desenvolvimento motor entre crianças obesas e não obesas;
- Correlacionar o estudo nutricional com a imagem corporal e o desenvolvimento motor.

Metodologia

3.1.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo a ser realizado de maneira transversal.

3.1.2 População e amostra

A população do presente estudo será composta por escolares da Escola Municipal Dom Bosco, município de Cascavel, Paraná. Representadas por () alunos. A amostra contará com todos os alunos matriculados no () do ensino fundamental de anos finais.

A composição da amostra terá como critério de inclusão, os seguintes requisitos:

- A) Faixa etária de 6 a 11 anos.
- B) Ambos os sexos
- C) Que estejam devidamente matriculados no ensino fundamental de anos iniciais e finais.
- D) Que não apresentem nenhum tipo de deficiência física.

3.1.3 Instrumento de coleta de dados

Para avaliação do estado nutricional será utilizado o IMC que é calculado a partir das medidas de peso e estatura. Para a medida de massa corporal será utilizada uma balança antropométrica digital, da marca filizola, graduada de 0 a 200 kg, com precisão de 100 gramas. A estatura será determinada em um estadiômetro portátil, fixado à parede, da marca Seca, graduado de 0 a 200 cm, com escala de precisão de 0,5 cm, de acordo com os procedimentos descritos por (GORDON et al., 1998). A partir dessas medidas será calculado o IMC (Índice de Massa Corporal) por meio do quociente massa corporal/(estatura)², sendo a massa corporal expressa em quilogramas (kg) e a estatura em metros (m) segundo (OMS, 1997). Como referência para a classificação do estado nutricional para adolescentes, isto é, indivíduos com idade entre 10 anos e 20 anos, utilizou-se a informação do percentil de IMC por idade. O valor obtido de IMC e a idade do adolescente devem ser identificados no gráfico de IMC por idade, segundo o sexo do indivíduo. Este gráfico corresponde a curvas que refletem a distribuição desse indicador em uma população de

referência, isto é, aquela que inclui dados referentes a indivíduos saudáveis, vivendo em condições socioeconômicas, culturais e ambientais satisfatórias. No gráfico, são apresentados os percentis do indicador de IMC por idade. A intersecção da medida de IMC do adolescente com sua idade possibilitará a identificação do percentil de IMC por idade do indivíduo, devendo ser observados os pontos de corte para sua interpretação.

O percentil de IMC por idade em que se encontra o adolescente também pode ser identificado por meio de tabelas que apresentam diferentes valores de IMC em função da idade e do sexo do indivíduo. Interpretação. São definidos dois pontos de corte para o indicador de IMC por idade para adolescentes (percentis 5 e 85), permitindo a seguinte classificação: Percentil de IMC por idade abaixo de 5: adolescente com baixo peso; Percentil de IMC por idade maior ou igual a 5 e menor que 85: adolescente com peso adequado (eutrófico) e Percentil de IMC por idade maior ou igual a 85: adolescente com sobrepeso.

Para avaliação da imagem corporal será utilizada a escala de silhuetas da imagem corporal de Kakeshita (2008) desenvolvida para crianças brasileiras e o seu protocolo de aplicação. O teste é formado por 11 fichas contendo diferentes silhuetas, cada uma representando uma média de IMC, variantes de 12kg/m^2 (na ficha 1) a 29kg/m^2 (na ficha 11). Os intervalos entre as fichas apresentam uma variação constante de IMC de $1,7\text{kg/m}^2$, a altura é fixa de 140,15 cm para meninos e 141,25 para meninas.

As fichas são dispostas em ordem crescente de IMC com as silhuetas identificadas por números em seu verso, específicas para cada gênero. Será solicitado que os indivíduos identifiquem qual silhueta considera semelhante a sua aparência corporal atual e também o número da silhueta que acredita ser mais condizente a sua aparência corporal desejável. Para a avaliação da satisfação com a imagem corporal subtrai-se o valor anotado na escala de silhuetas como aparência corporal atual daquela anotada como aparência corporal desejável, podendo variar de menos oito até oito.

Se essa variação for igual a zero, o indivíduo é classificado como satisfeito com sua aparência e se diferente de zero é classificado como insatisfeito. Caso a diferença seja positiva considera-se uma insatisfação pelo excesso de peso e, quando negativa, uma insatisfação pelo baixo peso, conforme apresentado na Figura 1.

Para a avaliação do desenvolvimento motor será utilizado a escala motora de Rosa Neto (2002). A avaliação é dividida em sete áreas: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, além da lateralidade (mão, olhos e pés).

A administração da bateria de testes é individual, sendo iniciado pela idade cronológica da criança e quando o êxito é obtido, avança-se para as tarefas relativas às idades seguintes até que um erro seja detectado. Quando a criança não obtiver êxito na primeira tentativa, recorre-se às tarefas pertinentes às idades anteriores até a obtenção de sucesso pela criança. Os dados são tabulados por Idade Cronológica (IC), em meses e pelas respectivas idades motoras (IM) em cada tarefa, cujo resultado é obtido com base nas tabelas normativas indicadas pelo autor. A idade motora geral (IMG) é obtida a partir da razão entre a soma das idades motoras e o número de tarefas realizadas.

As habilidades a serem avaliadas seguem descritas abaixo:

MOTRICIDADE FINA

2 ANOS - CONSTRUÇÃO DE UMA TORRE

Material: 6 cubos em desordem; tomam-se 4 e com eles se monta uma torre diante da criança. "Faça você uma torre igual" (sem desmontar o modelo). A criança deve fazer uma torre de quatro cubos ou mais, quando selhe indique (não deve jogar com os cubos antes nem depois).

3 ANOS - CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE

Material: 6 cubos em desordem; tomam-se 3 e com eles se constrói uma ponte diante da criança. "Faça você uma ponte semelhante" (sem desmontar o modelo). Pode ensinar várias vezes a forma de

fazê-lo. É suficiente que a ponte se mantenha ainda que não esteja muito bemequilibrado.

4 ANOS - ENFIAR A LINHA NA AGULHA

Material: Linha número 60 e agulha de costura (1cm x 1mm). Para começar, mãos separadas 10cm. A linha passa aos dedos em 2cm. Comprimento total da linha, 15cm. Duração: 9 segundos. Ensaios: dois

5 ANOS - FAZER UM NÓ

Material: Um par de cordões de sapatos de 45cm, e um lápis. "Presta atenção no que faço". Fazer um nó simples num lápis. "Com este cordão você irá fazer um nó em meu dedo como eu fiz no lápis". Se aceita qualquer tipo de nó desde que este não se desmanche.

6 ANOS - LABIRINTO

Criança sentada numa mesa escolar diante de um lápis e uma folha contendo os labirintos. Traçar com um lápis uma linha contínua desde a entrada até a saída do primeiro labirinto e imediatamente iniciar o segundo. Após 30 segundos de repouso, começar o mesmo exercício com a mão esquerda. Erros: A linha ultrapassa o labirinto mais de duas vezes com a mão dominante, e mais de três vezes com a mão não dominante; tempo limite ultrapassado; levantar mais que uma vez o lápis do papel. Duração: 1 minuto e 20 segundos para a mão dominante (direita ou esquerda) e 1 minuto e 25 segundos para a mão não dominante (direita ou esquerda). Nº de tentativas: duas p/ cada mão.

7 ANOS - BOLINHAS DE PAPEL

Fazer uma bolinha compacta com um pedaço de papel de seda (5cm X 5cm) com uma só mão, palma para baixo e sem ajuda da outra mão. Após 15 segundos de repouso, o mesmo exercício com a outra mão. Erros: tempo limite ultrapassado; bolinha pouco compacta. Duração: 15 segundos para a mão dominante e 20 segundos para a mão não dominante. Tentativas: duas para cada mão. Observar se há sincinesias (movimentos involuntários).

8 ANOS - PONTA DO POLEGAR

Com a ponta do polegar, tocar com a máxima velocidade possível os dedos da mão, um após o outro, sem repetir a sequência. Inicia-se do dedo menor para o polegar, retornando para o menor.

5 4 3 2 1 ? 2 3 4 5

O mesmo exercício com a outra mão. Erros: Tocar várias vezes o mesmo dedo; tocar dois dedos ao mesmo tempo; esquecer-se de um dedo; tempo ultrapassado. Duração: cinco segundos. Tentativas: duas para cada mão.

9 ANOS - LANÇAMENTO COM UMA BOLA

Arremessar uma bola (seis cm de diâmetro), num alvo de 25 X 25, situada na altura do peito, 1,50m de distância (lançamento a partir do braço flexionado, mão próxima do ombro, pés juntos). Erros: deslocamento exagerado do braço; cotovelo não ficou fixo ao corpo durante o arremesso; acertar menos de duas vezes sobre três com a mão dominante e uma sobre três com a mão não dominante. Tentativas: três para cada mão.

10 ANOS - CÍRCULO COM O POLEGAR

A ponta do polegar esquerdo sobre a ponta do índice direito e vice-versa. O índice direito deixa a ponta do polegar esquerdo e desenhando uma circunferência ao redor do índice esquerdo e vai buscar a ponta do polegar esquerdo, entretanto permanece o contato do índice esquerdo com o polegar direito. A continuação do índice esquerdo que se faz à manobra, e assim sucessivamente, com a maior velocidade possível. Em torno de 10 segundos a criança fecha os olhos e continua assim por espaço de outros 10 segundos. Erros: movimento mal executado; menos de 10 círculos, não execução com os olhos fechados. Tentativas: três

11 ANOS - AGARRAR UMA BOLA

Agarrar com uma mão uma bola (6cm de diâmetro), lançada desde 3 metros de distância. A criança deve manter o braço relaxado ao longo do corpo até que se diga "agarre". Após 30 segundos de repouso, o mesmo exercício com a outra mão. Erros: agarrar menos de três vezes sobre cinco, com a mão dominante; menos de duas vezes sobre cinco com a mão não dominante. Tentativas: cinco para cada mão.

MOTRICIDADE GLOBAL

2 ANOS - SUBIR SOBRE UM BANCO

Subir, com apoio, em um banco de 15cm de altura e descer. (Banco situado ao lado de uma parede.

3 ANOS - SALTAR SOBRE UMA CORDA

Com os pés juntos: saltar por cima de uma corda estendida sobre o solo (sem impulso, pernas flexionadas). Erros: pés separados; perder o equilíbrio e cair. Tentativas: três (duas tentativas deverão ser positivas).

4 ANOS - SALTAR SOBRE O MESMO LUGAR

Dar saltos, sete ou oito sucessivamente, sobre o mesmo lugar com as pernas ligeiramente flexionadas, figura nº 13. Erros: movimentos não simultâneos de ambas as pernas, cair sobre os calcanhares. Tentativas: duas.

5 ANOS - SALTAR UMA ALTURA DE 20CM

Com os pés juntos: saltar sem impulso uma altura de 20cm, figura nº 14. Material: dois suportes com uma fita elástica fixada nas extremidades dos mesmos, altura: 20cm. Erros: tocar no elástico; cair (apesar de não ter tocado no elástico); tocar no chão com as mãos. Tentativas: três, sendo que duas deverão ser positivas.

6 ANOS - CAMINHAR EM LINHA RETA

Com os olhos abertos, percorrer 2 metros em linha reta, posicionando alternadamente o calcanhar de um pé contra a ponta do outro. Erros: afastar-se da linha; balanceios; afastar um pé do outro; execução ruim. Tentativas: três.

7 ANOS - PÉ MANCO

Com os olhos abertos, saltar ao longo de uma distância de 5 metros com a perna esquerda, a direita flexionada em ângulo reto com o joelho, os braços relaxados ao longo do corpo, figura nº 16. Após um descanso de 30 segundos, o mesmo exercício com a outra perna. Erros: distanciar-se mais de 50cm da linha; tocar no chão com a outra perna; balançar os braços. Tentativas: duas para cada perna. Tempo indeterminado.

8 ANOS - SALTAR UMA ALTURA DE 40CM

Com os pés juntos: saltar sem impulso uma altura de 40cm, figura nº 17. Material: dois suportes com uma fita elástica fixada nas extremidades dos mesmos, altura: 40cm. Erros: tocar no elástico; cair (apesar de não ter tocado no elástico); tocar no chão com as mãos. Tentativas: três no total, sendo que duas deverão ser positivas.

9 ANOS - SALTAR SOBRE O AR

Salto no ar, flexionar os joelhos para tocar os calcanhares com as mãos, figura nº 18. Erros: não tocar nos calcanhares. Tentativas: três.

10 ANOS - PÉ MANCO COM UMA CAIXA DE FÓSFOROS

Joelho flexionado em ângulo reto, braços relaxados ao longo do corpo. A 25cm do pé que repousa no solo se coloca uma caixa de fósforos. A criança deve levá-la impulsionando-a com o pé até o ponto situado a 5 metros, figura nº 19. Erros: tocar no chão (ainda que uma só vez) com o outro pé; movimentos exagerados com os braços, a caixa ultrapassar em mais de 50cm do ponto fixado; falhar no deslocamento da caixa. Tentativas: três.

11 ANOS - SALTAR SOBRE UMA CADEIRA

Saltar sobre uma cadeira de 45cm a 50cm com uma distância de 50cm da mesma. O encosto será sustentado pelo examinador, figura nº 20. Erros: perder o equilíbrio e cair, agarrar-se no encosto da cadeira. Tentativas: três.

EQUILÍBRIO

2 ANOS - EQUILÍBRIO ESTÁTICO SOBRE UM BANCO

Sobre um banco de 15cm de altura, deve a criança manter-se imóvel, pés juntos, braços relaxados ao longo do corpo, figura nº 21. Erros: deslocar os pés, mover os braços. Duração: 10 segundos.

3 ANOS - EQUILÍBRIO SOBRE UM JOELHO

Braços ao longo do corpo, pés juntos, apoiar um joelho no chão sem mover os braços ou o outro pé. Manter esta posição, com o tronco ereto (sem sentar-se sobre o calcanhar), figura nº 22. Após 20 segundos de descanso, o mesmo exercício com a outra perna. Erros: tempo inferior a 10 segundos; deslizamentos dos braços, do pé ou joelho; sentar-se sobre o calcanhar. Tentativas: duas para cada perna.

4 ANOS - EQUILÍBRIO COM O TRONCO FLEXIONADO

Com os olhos abertos, pés juntos, mãos apoiadas nas costas: flexionar o tronco em ângulo reto e manter esta posição, figura nº 23. Erros: mover os pés; flexionar as pernas; tempo inferior a 10 segundos. Tentativas: duas.

5 ANOS - EQUILÍBRIO NAS PONTAS DOS PÉS

Manter-se sobre a ponta dos pés, olhos abertos, braços ao longo do corpo, pés e pernas juntos, figura nº 24. Duração: 10 segundos. Tentativas: três.

6 ANOS - PÉ MANCO ESTÁTICO

Com os olhos abertos, manter-se sobre a perna direita, a outra permanecerá flexionada em ângulo reto, coxa paralela à direita e ligeiramente em abdução, braços ao longo do corpo, figura nº 25. Fazer um descanso de 30 segundos, o mesmo exercício com a outra perna. Erros: baixar mais de três vezes a perna levantada; tocar com o outro pé no chão; saltar; elevar-se sobre a ponta do pé; balanceios. Duração: 10 segundos. Tentativas: três.

7 ANOS - FAZER UM QUATRO

Manter-se sobre o pé esquerdo, a planta do pé direito apoiada na face interna do joelho esquerdo, mãos fixadas nas coxas, olhos abertos, figura nº 26. Após um descanso de 30 segundos, executar o mesmo movimento com a outra perna. Erros: deixar cair uma perna; perder o equilíbrio; elevar-se sobre a ponta dos pés. Duração: 15 segundos. Tentativas: duas para cada perna.

8 ANOS - EQUILÍBRIO DE CÓCORAS

De cócoras, braços estendidos lateralmente, olhos fechados, calcanhares e pés juntos, figura nº 27. Erros: cair; sentar-se sobre os calcanhares; tocar no chão com as mãos; deslizar-se; baixar os braços três vezes. Duração: 10 segundos. Tentativas: três.

9 ANOS - EQUILÍBRIO COM O TRONCO FLEXIONADO

Com os olhos abertos, mãos nas costas elevarem-se sobre as pontas dos pés flexionar o tronco em ângulo reto (pernas retas), figura nº 28. Erros: flexionar as pernas mais de duas vezes; mover-se do lugar; tocar o chão com os calcanhares. Duração: 10 segundos. Tentativas: duas.

10 ANOS - EQUILÍBRIO NA PONTA DOS PÉS - OLHOS FECHADOS

Manter-se sobre a ponta dos pés, olhos fechados, braços ao longo do corpo, Pés e pernas juntas, figura nº 29. Erros: mover-se do lugar; tocar o chão com os calcanhares; balançar o corpo (permite-se ligeira oscilação). Duração: 15 segundos. Tentativas: três.

11 ANOS - PÉ MANCO ESTÁTICO - OLHOS FECHADOS

Com os olhos fechados, manter-se sobre a perna direita, o joelho esquerdo flexionado em ângulo reto, coxa esquerda paralela à direita e em ligeira abdução, braços ao longo do corpo, figura nº 30. Após 30 segundos de descanso, repetir o mesmo exercício com a outra perna. Erros: baixar mais de três vezes a perna; tocar o chão com a perna levantada; mover-se do lugar; saltar. Duração: 10 segundos. Tentativas: duas para cada perna.

ESQUEMA CORPORAL

CONTROLE DO PRÓPRIO CORPO (2 A 5 ANOS)-PROVA DE IMITAÇÃO DOS GESTOS SIMPLES (movimentos das mãos).

A criança, de pé diante do examinador, imitará os movimentos de mãos e braços que este realiza; o examinador ficará sentado próximo à criança, para poder pôr suas mãos em posição neutra entre cada um destes gestos.

1ª Imitação de gestos simples: movimentos das mãos.

1 2

3 4

5 6

7 8

9 10

"Vai fazer como eu, com as mãos; olhe bem e repita o movimento". "Vamos, ânimo, faça como eu; preste atenção". Material: quadro com itens e símbolos.

Item 1: O examinador apresenta suas mãos abertas, palmas para face do sujeito (40cm de distância entre as mãos, a 20cm do peito).

Item 2: O mesmo, com os punhos fechados.

Item 3: Mão esquerda aberta, mão direita fechada.

Item 4: Posição inversa à anterior.

Item 5: Mão esquerda vertical, mão direita horizontal, tocando a mão esquerda em ângulo reto.

Item 6: Posição inversa.

Item 7: Mão esquerda plana, polegar em nível do esterno, mão e braços direitos inclinados, distância de 30cm entre as mãos, mão direita por cima da mão esquerda.

Item 8: Posição inversa.

Item 9: As mãos estão paralelas, a mão esquerda está diante da mão direita a uma distância de 20cm, a mão esquerda está por cima da direita, desviada uns 10cm. Previamente se pede à criança que feche os olhos; a profundidade pode deduzir-se do movimento das mãos do examinador.

Item 10: Posição inversa.

? PROVA DE IMITAÇÃO DE GESTOS SIMPLES (movimentos dos braços).

2ª Imitação de gestos simples: movimentos dos braços.

11 12

13 14

15 16

17 18

19 20

Material: quadro com itens e símbolos.

Item 11: O examinador estende o braço esquerdo, horizontalmente para esquerda, com a mão aberta.

Item 12: O mesmo movimento, porém com o braço direito, para a direita.

Item 13: Levantar o braço esquerdo.

Item 14: Levantar o braço direito.

Item 15: Levantar o braço esquerdo e estender o direito para a direita.

Item 16: Posição inversa.

Item 17: Estender o braço esquerdo para diante e levantar o direito.

Item 18: Posição inversa.

Item 19: Com os braços estendidos obliquamente, mão esquerda no alto, mão direita abaixo, com o tronco erguido.

Item 20: Posição inversa.

PONTUAÇÃO

IDADE CRONOLÓGICA PONTOS

3 ANOS 7 - 12 acertos

4 ANOS 13 - 16 acertos

5 ANOS 17 - 20 acertos

PROVA DE RAPIDEZ (6 a 11 ANOS)

Material: folha de papel quadriculado com 25 X 18 quadrados (quadro de 1cm de lado), lápis preto nº 2 e cronômetro, figura nº 33. A folha quadriculada se apresenta em sentido longitudinal. "Pegue o lápis. Vê estes quadrados? Vai fazer um risco em cada um, o mais rápido que puder. Faça os riscos como desejar, porém apenas um risco em cada quadrado. Preste muita atenção e não salte nenhum quadrado, porque não poderá voltar atrás". A criança toma o lápis com a mão que preferir (mão dominante).

Iniciar o mais rápido que puder até completar o tempo da prova. Estimular várias vezes: "Mais rápido".

Tempo: 1 minuto.

Critérios da prova:

?Caso os traços forem lentos e precisos ou em forma de desenhos geométricos, repetir uma vez mais a prova, mostrando claramente os critérios; ?Observar durante a prova se o examinando apresenta dificuldades na coordenação motora, instabilidade, ansiedade, e sincinesias.

PONTUAÇÃO

IDADE NÚMERO DE TRAÇOS

6 anos 57 - 73

7 anos 74 - 90

8 anos 91 - 99

9 anos 100 - 106

10 anos 107 - 114

11 anos 115 ou mais

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

2 ANOS - TABULEIRO / POSIÇÃO NORMAL

Apresenta-se o tabuleiro a criança, com a base do triângulo frente a ela, figura nº 34. Tiram-se as peças posicionando-as na frente de suas respectivas perfurações. "Agora coloque você as peças nos buracos". Tentativas: duas.

3 ANOS - TABULEIRO / POSIÇÃO INVERTIDA

O mesmo material utilizado anteriormente, porém, deverá retirar as peças e deixá-las alinhadas com o vértice do triângulo posicionado para a criança. Dá uma volta no tabuleiro, figura nº 35. Sem limite de tempo. Tentativas: duas.

4 ANOS - PROVA DOS PALITOS

Dois palitos de diferentes comprimentos: cinco e seis centímetros. Colocar os palitos sobre a mesa. Os mesmos estarão paralelos e separados por 2,5cm.

"Qual o palito mais longo? Colocar o dedo em cima do palito mais longo". Três provas trocando de posição os palitos. Se falhar em uma das três tentativas, fazer três mais trocando as posições dos palitos. Resultado positivo quando a criança acerta três de três tentativas ou cinco de seis tentativas.

5 ANOS - JOGO DE PACIÊNCIA

Colocar um retângulo de cartolina de 14cm X 10cm e em sentido longitudinal, diante da criança. Ao seu lado e um pouco mais próximo do sujeito, as duas metades do outro retângulo, cortado pela diagonal, com as hipotenusas para o exterior e separadas uns centímetros, figura nº 37. "Pegue estes triângulos e junte-os de maneira que saia algo parecido a este retângulo". Tentativas: três em 1 minuto. Nº tentativas: duas, sendo que cada tentativa não deverá ultrapassar um minuto.

6 ANOS - DIREITA / ESQUERDA - CONHECIMENTO SOBRE SI

Identificar em si mesmo a noção de direita e esquerda.

1. Levantar a mão direita
2. Levantar a mão esquerda
3. Indicar o olho direito

Figura nº 38

O examinador não executará nenhum movimento, apenas o examinando. Total de três perguntas e todas deverão ser respondidas corretamente. Ex.: "Mostre-me sua mão direita...". Êxito: Três acertos - 3/3.

7 ANOS - EXECUÇÃO DE MOVIMENTOS

EXECUÇÃO DE MOVIMENTOS NA ORDEM

O examinador solicitará ao examinando que realize movimentos, de acordo com a sequência abaixo.

Ex.: "Agora você irá colocar a mão direita na orelha esquerda...".

Êxito: Cinco acertos - 5/6.

1. Mão direita na orelha esquerda
2. Mão esquerda no olho direito
3. Mão direita no olho esquerdo
4. Mão esquerda na orelha direita
5. Mão direita no olho direito
6. Mão esquerda na orelha esquerda

8 ANOS - DIREITA / ESQUERDA - RECONHECIMENTO SOBRE OUTRO

O examinador se colocará de frente ao examinando e perguntará: "agora você irá identificar minha mão direita...". Figura nº 39.

1. Toca-me a mão direita
2. Toca-me a mão esquerda
3. Em que mão tem a bola?

O observador tem uma bola na mão direita. Êxito: Três acertos - 3/3

9 ANOS - REPRODUÇÃO DE MOVIMENTOS - REPRESENTAÇÃO HUMANA

Frente a frente, o examinador irá executar alguns movimentos e o examinando irá prestar muita

atenção nos movimentos das mãos, figura nº 40. "Eu vou fazer certos movimentos que consistem em levar uma mão (direita ou esquerda) até um olho ou uma orelha (direita ou esquerda), desta maneira" (demonstração rápida). "Você fixará no que estou fazendo e irá fazer o mesmo, não poderá realizar movimentos de espelho". Se a criança entendeu o teste, através dos primeiros movimentos, se pode prosseguir, caso contrário, oferece uma segunda explicação. Êxitos: Seis acertos - 6/8.

1. Mão esquerda no olho direito
2. Mão direita na orelha direita
3. Mão direita no olho esquerdo
4. Mão esquerda na orelha esquerda
5. Mão direita no olho direito
6. Mão esquerda na orelha direita
7. Mão direita na orelha esquerda
8. Mão esquerda no olho esquerdo

10 ANOS - REPRODUÇÃO DE MOVIMENTOS - FIGURA HUMANA

Frente a frente, o examinador irá mostrar algumas figuras esquematizadas e examinando irá prestar muita atenção nos desenhos e irá reproduzi-los. Os mesmos movimentos executados anteriormente (prova de 9 anos). "Você fará os mesmos gestos e com a mesma mão do boneco esquematizado". Êxitos: Seis acertos - 6/8.

BONECO - figura esquematizada desenhada em cartão de 18cm X 10cm

1. Mão esquerda no olho direito
2. Mão direita na orelha direita
3. Mão direita no olho esquerdo
4. Mão esquerda na orelha esquerda
5. Mão direita no olho direito
6. Mão esquerda na orelha direita
7. Mão direita na orelha esquerda
8. Mão esquerda no olho esquerdo

Figura nº 41

11 ANOS - RECONHECIMENTO DA POSIÇÃO RELATIVA DE TRÊS OBJETOS

Sentados, frente a frente, examinador fará algumas perguntas para o examinando que permanecerá com os braços cruzados.

MATERIAL: três cubos ligeiramente separados (15cm) colocados da esquerda para a direita sobre a mesa, como segue: AZUL, AMARELO, VERMELHO.

"Você vê os três objetos (cubos) que estão aqui na sua frente. Você irá responder rapidamente as perguntas que irei fazer". O examinando terá como orientação espacial (ponto de referência) o examinador.

MANUAL DE AVALIAÇÃO MOTORA ? EDM

Profº Dr. Francisco Rosa Neto - WWW.motricidade.com.br Página 26

- O CUBO AZUL ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DO VERMELHO?
- O CUBO AZUL ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DO AMARELO?
- O CUBO AMARELO ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DO AZUL?
- O CUBO AMARELO ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DO VERMELHO?
- O CUBO VERMELHO ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DO AMARELO?
- O CUBO VERMELHO ESTÁ À DIREITA OU À ESQUERDA DO AZUL?

Êxitos: Cinco acertos - 5/6

PONTUAÇÃO - ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

- Anotar positivo (+), nas provas com bons resultados.
- Anotar negativo (-), nas provas mal sucedidas.

AVALIAÇÃO – ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

???? Progredir, quando os resultados forem positivos, de acordo com o teste.

???? Parar, quando os resultados forem negativos, de acordo com o teste.

ORGANIZAÇÃO TEMPORAL

2 a 5 ANOS – LINGUAGEM / ESTRUTURA TEMPORAL DA FRASE

2 ANOS

Frase de duas palavras, observação da linguagem espontânea. A prova se considera bem resolvida se a criança é capaz de expressar-se de outra forma que com palavras isoladas, quer dizer, se sabe unir ao menos duas palavras; por exemplo: "Mamãe não está", "está fora...", se consideram êxitos. Pelo contrário, "NENÉM BOBO", não tem valor. Êxitos: basta um só êxito. Dá-se, por bem resolvida a prova quando consegue repetir ao menos uma das frases sem erro, para as frases de três, quatro, cinco anos.

3 ANOS

Repetir uma frase de seis a sete sílabas: "Você sabe dizer mamãe?" Diz agora:

"GATINHO PEQUENO". Fazer repetir então:

- A) "EU TENHO UM CACHORRINHO PEQUENO"
- B) "O CACHORRO PEGA O GATO"
- C) "NO VERÃO FAZ CALOR"

4 ANOS

Recorrendo as frases: "Você vai repetir":

- A) "VAMOS COMPRAR PASTÉIS PARA MAMÃE"
- B) "O JOÃO GOSTA DE JOGAR BOLA"

Se a criança vacilar, animá-lo a provar outra vez dizendo-lhe: "vamos, diz". A frase não pode ser repetida.

5 ANOS

Lembrando as frases: "Bom, vamos continuar você vai repetir".

- A) "JOÃO VAI FAZER UM CASTELO DE AREIA"
- B) "LUIS SE DIVERTE JOGANDO FUTEBOL COM SEU IRMÃO"

6 a 11 ANOS – ESTRUTURAS TEMPORAIS / RITMO

ETAPA 1 - ESTRUTURA ESPAÇO-TEMPORAL (REPRODUÇÃO DE SOM)

Nesta etapa a criança irá reproduzir por meio de golpes 20 estruturas temporais, de acordo com o quadro abaixo. Material: carteira escolar, cartões com as estruturas temporais e dois lápis.

ENSAIO 1 00 ENSAIO 2 0 0

CARTÃO N°.1 000 CARTÃO N°.11 0 0000

CARTÃO N°.2 00 00 CARTÃO N°.12 00000

CARTÃO N°.3 0 00 CARTÃO N°.13 00 0 00

CARTÃO N°.4 0 0 0 CARTÃO N°.14 0000 00

CARTÃO N°.5 0000 CARTÃO N°.15 0 0 0 00

CARTÃO N°.6 0 000 CARTÃO N°.16 00 000 0

CARTÃO N°.7 00 0 0 CARTÃO N°.17 0 0000 00

CARTÃO N°.8 00 00 00 CARTÃO N°.18 00 0 0 00

CARTÃO N°.9 00 000 CARTÃO N°.19 000 0 00 0

CARTÃO N°.10 0 0 0 0 CARTÃO N°.20 0 0 000 00

O Examinador e criança sentados frente a frente, com um lápis na mão cada um na posição vertical. "Você irá escutar diferentes sons, e com o lápis irá repeti-los. Escute com atenção".

?Tempo curto: em torno de 1/4 de segundo (00), dado com o lápis sobre a mesa.

?Tempo longo: em torno de 1 segundo (0 0 0), dado com o lápis sobre a mesa.

Ensaio: O examinador dará golpes (batidas sonoras com o lápis na mesa) da primeira estrutura e a criança repetirá o som. Se a criança falha na estrutura realiza-se uma nova demonstração. O examinador golpeia outra estrutura e a criança continuará repetindo. Após o ensaio correto poderá iniciar os testes.

Teste: Os movimentos (golpes com um lápis) não poderão ser vistos pela criança. Parar definitivamente quando a criança cometer três erros consecutivos. Estes períodos de tempo são difíceis de apreciar; já que importa realmente é que a sucessão seja correta.

Tentativas: Parar quando a criança falhar três estruturas sucessivas.

Erros: O examinador repetir mais de uma vez as estruturas temporais; a criança não diferenciar tempo curto de tempo longo; passar para a etapa 2 sem alcançar a pontuação mínima na etapa 1.

ETAPA 2? SIMBOLIZAÇÃO (DESENHO) DE ESTRUTURAS ESPACIAIS

Nesta etapa a criança irá desenhar as estruturas espaciais, num total de 10, de acordo com o quadro abaixo. Material: carteira escolar, cartões com as estruturas temporais, folha em branco e lápis.

ENSAIO 1 00 ENSAIO 2 0 0

CARTÃO N°.1 0 00 CARTÃO N°.6 0 0 0

CARTÃO N°.2 00 00 CARTÃO N°.7 00 0 00

CARTÃO N°.3 000 0 CARTÃO N°.8 0 00 0

CARTÃO N°.4 0 000 CARTÃO N°.9 0 0 00

CARTÃO N°.5 000 00 CARTÃO N°.10 00 00 0

As estruturas podem ser representadas com círculos (diâmetro de três cm.) colados em um cartão.

"Agora você irá desenhar umas esferas, aqui você tem um papel e um lápis, de acordo com as figuras que irei mostrar".

Ensaio: O examinador irá apresentar a primeira estrutura (movimento rápido com o cartão - 1 a 2 segundos) e a criança desenhará no papel a representação mental. Se a criança falha no desenho realiza-se uma nova demonstração. O examinador mostrará o próximo cartão e a criança continuará desenhando. Após o ensaio correto poderá iniciar os testes.

Teste: Apresenta-se então a primeira estrutura do teste, dando-lhe uma explicação se for necessário. "Muito bem, vejo que já entendeu o exercício e agora você irá prestar bem a atenção nas figuras que irei mostrar e as desenhará o mais rápido possível neste papel". A criança quase sempre e espontaneamente desenha já um círculo.

Tentativas: Parar quando a criança falhar duas estruturas sucessivas.

Erros: não parar a prova quando a criança falhar duas estruturas sucessivas; o examinador ficar muito tempo com o cartão na mão (mais de 2 segundos) para mostrar as estruturas para a criança.

ETAPA 3? SIMBOLIZAÇÃO DE ESTRUTURAS TEMPORAIS

Nesta etapa a criança irá reproduzir por meio de golpes as estruturas representadas nos cartões, num total de 5, de acordo com o quadro abaixo.

Material: carteira escolar, cartões com as estruturas temporais e lápis.

ENSAIO 1 00 ENSAIO 2 0 0

CARTÃO N°.1 000

CARTÃO N°.2 00 00

CARTÃO N°.3 00 0

CARTÃO N°.4 0 0 0

CARTÃO N°.5 00 00 00

Teste: As estruturas simbolizadas serão representadas exatamente da mesma maneira que as estruturas espaciais (círculos colados sobre o cartão). "Vamos fazer algo melhor. Apresenta outra vez os círculos no cartão e em vez da criança desenhá-los, ela dará pequenos golpes com o lápis".

Tentativas: Parar quando a criança falhar duas estruturas sucessivas.

Erros: Não parar quando a criança falhar duas estruturas sucessivas; o examinador repetir mais de uma vez os cartões; a criança não diferenciar tempo curto de tempo longo.

ETAPA 4 – TRANSCRIÇÃO DAS ESTRUTURAS TEMPORAIS (DITADO)

Na última etapa a criança irá transcrever as estruturas temporais no papel, num total de cinco, de acordo com o quadro abaixo.

Material: carteira escolar, cartões com as estruturas temporais, papel e lápis.

ENSAIO 1 00 ENSAIO 2 0 0

CARTÃO N°.1 0 00

CARTÃO N°.2 000 0

CARTÃO N°.3 00 000

CARTÃO N°.4 0 0 00

CARTÃO N°.5 00 0 0

“Para finalizar as provas, serei eu quem dará os golpes com o lápis e você irá desenhá-los. Parar após dois erros sucessivos”.

Ensaio: O examinador dará golpes (batidas sonoras com o lápis na mesa) da primeira estrutura e a criança desenhá-la no papel. Se a criança falha na estrutura realiza-se uma nova demonstração. O examinador golpeia outra estrutura e a criança continuará desenhando. Após o ensaio correto poderá iniciar os testes.

Teste: As estruturas simbolizadas serão representadas por meio de golpes e a criança irá reproduzi-las no papel (transcrição).

Tentativas: Parar quando a criança falhar duas estruturas sucessivas.

Erros: Não parar quando a criança falhar duas estruturas sucessivas; o examinador repetir mais de uma vez os golpes; a criança não diferenciar tempo curto de tempo longo.

RESULTADOS

Entende-se por êxitos as reproduções e transcrições claramente estruturadas. Concedemos um ponto por um golpe ou desenho bem resolvido e totalizamos os pontos obtidos nos diversos aspectos da prova. Em todos os casos convém anotar:

- MÃO UTILIZADA
- SENTIDO DAS CIRCUNFERÊNCIAS
- COMPREENSÃO DO SIMBOLISMO (COM OU SEM EXPLICAÇÃO)
- CONDUTA DA CRIANÇA DURANTE OS TESTES (ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO, ANSIEDADE, HIPERATIVIDADE, ETC.).

PONTUAÇÃO

IDADE PONTOS

6 anos 6 – 13 acertos

7 anos 14 – 18 acertos

8 anos 19 – 23 acertos

9 anos 24 – 26 acertos

10 anos 27 – 31 acertos

11 anos 32 – 40 acertos

LATERALIDADE

LATERALIDADE DAS MÃOS

1. Lançar uma bola
2. Utilizar um objeto (tesoura, pente, escova de dente, etc).
3. Escrever, pintar, desenhar, etc.

A criança está na posição de pé, sem nenhum objeto ao alcance de sua mão. “Você irá demonstrar

como realiza tal movimento...”.

LATERALIDADE DOS OLHOS

CARTÃO FURADO - cartão de 15 x 25 com um furo no centro de 0,5cm (diâmetro). “Fixa bem neste cartão, tem um furo e eu olho por ele”. Demonstração: o cartão sustentado pelo braço estendido vai aproximando-se lentamente do rosto. “Faça você o mesmo”.

TELESCÓPIO (tubo longo de cartão) - Você sabe para que serve um telescópio? “Serve para visualizar um objeto (demonstração). Toma, olha você mesmo...” (indicar-lhe um objeto). 1. Cartão furado 2. Telescópio

LATERALIDADE DOS PÉS

CHUTAR UMA BOLA - (bola de 6 cm de diâmetro) “Você irá segurar esta bola com uma das mãos, depois soltará a mesma e dará um chute, sem deixá-la tocar no chão”. Nº de tentativas: duas. 1. Chutar uma bola.

LATERALIDADE MÃOS OLHOS PÉS

D (direito) 3 provas com a direita

2 provas com a esquerda

2 chutes com a direita

E (esquerdo) 3 provas com a esquerda

2 provas com a direita

2 chutes com a esquerda

I (indefinido) 1 ou 2 provas com a direita ou esquerda

1 prova com a direita ou esquerda

1 chute com a direita ou esquerda

PONTUAÇÃO GERAL

DDD DESTRO COMPLETO

EEE SINISTRO COMPLETO

DED / EDE / DDE LATERALIDADE CRUZADA

DDI / EEI / EID LATERALIDADE INDEFINIDA

3.1.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS E CUIDADOS ÉTICOS

Inicialmente será entrado em contato com o local de realização da pesquisa para a solicitação de autorização. Assim, da autorização o projeto será encaminhado ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos do Centro Universitário FAG para parecer ético conforme a resolução 466/12 CNS, sendo que, a partir da aprovação, será iniciada a coleta dos dados.

Após o contato com o local para agendamento do dia adequado para a realização da coleta, será entregue antecipadamente um termo de consentimento livre e esclarecido (em 3 vias) para cada sujeito da pesquisa que deverá ser assinado pelos pais ou responsáveis explicando os objetivos do estudo, bem como os procedimentos que o voluntário deverá passar. No dia da coleta, apenas serão avaliados os alunos que trouxerem o termo de consentimento assinado.

Para a avaliação da imagem corporal, será utilizada uma sala onde cada sujeito receberá uma ficha com as silhuetas em que deverá indicar suas respostas. A avaliação será individual e de modo algum será permitido o vazamento do nome do voluntário a fim de garantir o sigilo das informações.

Para a avaliação das medidas antropométricas de peso, estatura e as habilidades do desenvolvimento motor, será organizado um circuito onde os alunos deverão passar em cada estação para registro dos

resultados a partir da resolução de cada atividade. A avaliação será individual. Serão tomados todos os resguardos para a realização dos protocolos de avaliação a fim de garantir que não ocorra nenhuma espécie de dano moral, físico e psicológico.

Caso venha a ocorrer algum prejuízo ao avaliado será encaminhado imediatamente a um posto de saúde mais próximo do local e ou para a psicóloga do colégio. As informações coletadas serão arquivadas no período de 5 anos conforme resolução de ética em pesquisa. Como benefícios acredita-se que esta relação irá contribuir com o levantamento de dados desta população já que o campo social a ser avaliado não conhece as informações a serem pesquisadas.

3.1.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados serão utilizadas estatísticas descritivas onde será tabulado os dados no programa SPSS 13.0. Serão utilizados testes estatísticos específicos para a comparação e correlação das informações.

Bibliografia

ABDULAH, STOELWINDER, SHORTREED, WOLFE, STEVENSON, WALLS, et al. The duration of obesity and the risk of type 2 diabetes. Public Health Nutr 2011/14. Disponível em

GALLAHUE D.L, OZMUN JC. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE D.L, OZMUN JC. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.

LEMOS, L. F. C.etal.- Obesidade infantil e suas relações com o equilíbrio corporal. Acta Fisiatr, 2009; 16(3): 138-141. Disponível em: http://www.actafisiatr.org.br/detalhe_artigo.asp?id=104. Acessado em 06 de novembro de 2015.

LIMAA, A.M. Perfil de Competência Percebida e Imagem Corporal de Crianças Obesas. II Congresso de Pesquisa e Extensão da Faculdade da Serra Gaúcha. ISSN 2318-8014. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/viewFile/602-619/954>.

MELLO, E. D.; LUFT, V.C., MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. Jornal de Pediatria. Copyright © 2004 Sociedade Brasileira de Pediatria
- Disponível em